

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1388 - 1/3

A PRÁTICA DE GRUPOS EDUCATIVOS NA EQUIPE SAÚDE DA
FAMÍLIA: PERCEPÇÃO DO USUÁRIO HIPERTENSO ¹Rodrigues, Terezinha Ribeiro dos Santos Martins ²Almeida, Eliete Rodrigues ³

Introdução: o controle da HA é considerado um grande desafio para a Atenção Básica, especialmente da Saúde da Família, por ser um espaço prioritário e privilegiado de atenção à saúde, cuja atuação conta com uma equipe multiprofissional e o processo de trabalho pressupõe vínculo com a clientela adscrita. Reconhecendo-se que a educação em saúde é uma das atribuições dos profissionais que compõem as Equipes de Saúde da Família (ESF), este estudo tem como hipótese: a educação em saúde em grupo com indivíduos hipertensos realizada pelos enfermeiros na ESF, propicia ampla informação sobre a doença, adoção de hábitos alimentares saudáveis e controle da pressão arterial. Esse estudo teve como objetivo: investigar a percepção dos usuários portadores de hipertensão arterial sobre os grupos educativos realizados pelos enfermeiros das ESF. Trata-se de um estudo transversal, exploratório, com abordagem quali-quantitativa. A amostra foi composta de oitenta usuários portadores de hipertensão, cadastrados na ESF e participantes dos grupos educativos realizados pelos enfermeiros e que aceitaram participar do estudo. O número de indivíduos que constituíram a mostra do estudo não foi pré-estabelecido, sendo empregado à amostra não probabilística intencional. O estudo foi aplicado em sete Unidades Básicas de Saúde com Equipe de Saúde da Família, na região de São Mateus, São Paulo, SP. A coleta de dados foi realizada no período de fevereiro a maio de 2008, após a emissão de parecer favorável da Comissão de Ética da Universidade Cruzeiro do Sul, do Comitê de Ética em Pesquisa/ Secretaria

¹Extraído da Dissertação de Mestrado "Hipertensão Arterial no Âmbito da Educação em Saúde na Atenção Básica", Universidade Cruzeiro do Sul-UNICSUL, 2009.

²Enfermeira da Estratégia Saúde da Família, Casa de Saúde Santa Marcelina, Especialista em Saúde Coletiva e Gerenciamento de Unidades e Serviços em Enfermagem pela Faculdade Santa Marcelina-FASM, Mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade Cruzeiro do Sul- UNICSUL. E-mail: Tlia68@ig.com.br

³Orientadora da Dissertação de Mestrado. Graduada em odontologia. Doutora em Saúde Pública. Professora Doutora do Curso de Mestrado em Ciências da Saúde na Universidade Cruzeiro do Sul- UNICSUL, rua Galvão Bueno, 868, bairro da Liberdade, São Paulo, SP.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1388 - 2/3

Municipal de Saúde, da autorização da Coordenadoria Regional de saúde Leste e da supervisão de Área de São Mateus por meio de entrevista com aplicação de um formulário elaborado pelo pesquisador contendo 28 questões de escolhas múltiplas e perguntas abertas e fechadas, composto de três partes: dados sócio-clínico-demográficos; dados referentes às questões sociais e hábitos de vida; dados de percepção da doença com base no conteúdo da V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial e no Protocolo de Enfermagem: Atenção à Saúde do Adulto, Atenção Básica/Saúde da Família. Antes de realizar a coleta de dados, foi esclarecido o objetivo da pesquisa e solicitado o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme a resolução 196/96 para pesquisa com seres humanos. O instrumento foi submetido à pré-teste. Técnica utilizada para análise dos dados coletados: Análise de Conteúdo de Bardin e análise estatística simples por frequência relativa e absoluta e utilização do *software* estatístico Minitab, versão 14.2. Para significância estatística foi considerada para níveis de $p < 0,05$ e respostas foram comparadas pelo teste de Qui-Quadrado. Com base na análise dos dados participaram do estudo 80 pacientes, sendo 77,5% do gênero feminino e 22,5% do gênero masculino. As idades dos entrevistados variaram entre 39 e 84 anos. No momento da avaliação 36,3% estavam com pressão elevada ($\geq 140 \times 90$ mmHg). A prática educativa avaliada contribuiu para o conhecimento sobre a doença, adoção de hábitos alimentares saudáveis e controle da pressão arterial entre os participantes do estudo. Resultados: Dos 80 usuários portadores de hipertensão que participaram da pesquisa, 77,5% eram do gênero feminino, sendo que a maioria 95,2% citou como profissão do lar e 18 22,5% do gênero masculino. Destes 55,6% eram aposentados. Todos os entrevistados eram hipertensos e no momento da avaliação 36,3% estavam com pressão elevada ($\geq 140 \times 90$ mmHg). Quanto ao consumo de bebidas alcoólicas a maioria dos entrevistados 92,5% respondeu que nunca consome ($p < 0,001$). Referente ao hábito de fumar 90% dos entrevistados informaram que não fumam ($p < 0,001$). Referente ao consumo de frituras 53,8% informaram que raramente consomem frituras, ($p < 0,001$). Quanto ao uso de sal na dieta a maioria dos entrevistados 87,5% informou que consome em pouca quantidade ($p < 0,001$). Todos os entrevistados responderam que gostam de participar porque ajudam a esclarecer as dúvidas e cuidar melhor da saúde. Ao questionar como os entrevistados participam no grupo 83,8%, responderam só ouvindo ($p < 0,001$). Considerações finais: Consideramos que a educação em saúde por meio

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 1388 - 3/3**

de grupos educativos com indivíduos portadores de hipertensão arterial realizada pelos enfermeiros na ESF propicia aos participantes do grupo ampla informação sobre a doença, adoção de hábitos alimentares saudáveis e controle da pressão arterial. Entretanto, refletindo sobre a importância da comunicação efetiva para o autoconhecimento, manutenção da PA controlada e prevenção dos agravos ocasionados pela hipertensão arterial a maioria dos usuários participantes do estudo não se comunica adequadamente no grupo e apresentam conhecimento insuficiente para promoção de sua saúde e prevenção de agravos.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Hipertensão arterial sistêmica para o Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2006a. (Cadernos de Atenção Básica; Série A: Normas e Manuais Técnicos).
2. Bardin L. Análise de conteúdo. 4a ed. rev atual. Lisboa: Edições 70; 2008.

Descritores: Hipertensão Arterial; Enfermeiro; Educação em Saúde.